



MULHERES E AGROECOLOGIA: VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DAS MULHERES NO CAMPO

Vanderleia Dezingrini

Aluna especial do PPGADR/UFFS. E-mail: vdezingrini@uffs.edu.br

Josimeire Aparecida Leandrini

Professora da UFFS. E-mail: jaleandrini@uffs.edu.br

Liria Ângela Andrioli

Professora da UFFS. E-mail: liria.andrioli@uffs.edu.br

Renata Borges Kempf

Pesquisadora de pós-doutorado na UFFS. E-mail: renata_bk@hotmail.com

1. Introdução

As mulheres agricultoras desempenham um papel central na produção agrícola e geração de renda familiar. No entanto, é recorrente a invisibilidade e a desvalorização do trabalho das mulheres no campo (Herrera, 2016). Essa invisibilidade é decorrente de uma visão na qual o trabalho das mulheres é considerado como uma extensão das tarefas domésticas, não sendo contabilizado como uma atividade produtiva que contribui para a renda familiar.

A agroecologia emerge como uma proposta que se opõe ao modelo convencional e hegemônico de produção e propõe a transformação das relações do ser humano com a natureza e relações sociais, valorizando e reconhecendo a importância do trabalho e o protagonismo das agricultoras. Schneider e Wedig (2020), relatam que na agroecologia as mulheres participam da realização de todas as atividades da unidade de produção familiar e tem maior reconhecimento, visibilidade e valorização.

Neste cenário, esta pesquisa pretende identificar as estratégias e ações de valorização do trabalho das agricultoras, abordadas em dissertações que tratam das relações entre gênero e agroecologia apresentadas ao Programa de Pós-Graduação Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da UFFS, entre 2016 e 2024, e que investigam essa temática no Território Cantuquiriguaçu, no Paraná. O estudo resulta das reflexões coletivas promovidas pelo componente curricular “Gênero e Agroecologia” do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR) da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul/PR.



2. Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois pretende, “mediante um processo não matemático de interpretação, descobrir conceitos e relações entre os dados e organizá-los em um esquema explicativo” (Gil, 2021, p. 15) e bibliográfica, uma vez que utilizará como fonte de informações materiais já publicados (Gil, 2022). Para interpretação dos dados será realizada a análise de conteúdo, visando compreender as informações constantes nos documentos (Severino, 2007).

Para o levantamento de dados foram efetuadas buscas no Repositório Digital (RD) da UFFS, filtrando as dissertações do PPGADR apresentadas no período de 2016 a 2024. Na tela “Adicionar filtros”, foi selecionada a opção “todos os campos” (que abrange título, resumo, assunto, entre outros) e a opção “contém”. A pesquisa foi realizada em duas etapas: na primeira, utilizou-se o termo “gênero”; na segunda, o termo “mulher”, resultando inicialmente em 34 trabalhos. Algumas dissertações apareceram nas duas buscas, sendo consideradas resultados duplicados. Após conferência, foram excluídos os resultados duplicados e as dissertações em que o termo “gênero” foi utilizado com significado distinto. Posteriormente, foram selecionados apenas os trabalhos desenvolvidos no Território Cantuquiriguaçu e que versavam com a temática da valorização do trabalho das agricultoras, chegando ao total de cinco dissertações.

3. Resultados e discussão

Após a busca e análise das dissertações do PPGADR disponíveis no Repositório Digital da UFFS foram selecionadas cinco dissertações para a realização da pesquisa, as quais estão apresentadas a seguir, no Quadro 1.

Quadro 1: Dissertações apresentadas ao PPGADR, no período 2016 e 2024, que abordam as temáticas “gênero” e “mulher” no Território Cantuquiriguaçu-PR.

Ano	Título	Autora
2016	Gênero e agroecologia: estudo de caso de uma organização produtiva de mulheres camponesas em Laranjeiras do Sul Paraná	Flávia Regina Fernandes Silva
2021	Mulheres camponesas, agroecologia e cotidiano: um estudo de caso do Assentamento Oito de Junho de Laranjeiras do Sul/PR sob o aspecto do desenvolvimento rural sustentável	Cassiê Kaczuk Refosco Mengas



2022	“Entre taquaras, cestos e cultura”: um estudo da vida de mulheres kaingang da terra indígena Rio das Cobras sob a perspectiva da agroecologia - Nova Laranjeiras-PR	Cheila Aparecida Ramos
2023	A pedagogia feminista e a agroecologia como ferramentas de transformação social na vida de mulheres camponesas do movimento dos trabalhadores sem terra da Cantuquiriguá/PR	Cristiane Kubiak
2023	Corporeidade, agroecologia e mulheres: um processo de construção de saberes por meio da Escola Regional de Mulheres do MST	Mirian Maria Kunrath

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

As dissertações mencionam a questão da (in)visibilidade e reconhecimento do trabalho das agricultoras. Embora em diferentes contextos, as mulheres sofrem com essa invisibilidade, afetando sua autonomia, percepção de reconhecimento e de valorização.

A maioria dos trabalhos cita que isso é um reflexo do patriarcado e da divisão sexual do trabalho, que atribui aos homens as atividades consideradas “produtivas”, enquanto as mulheres ficam responsáveis pelo trabalho doméstico, de cuidado e reprodução, ao qual não é atribuído um valor mercantil (Herrera, 2019).

A agroecologia é vista como “uma forma de ressignificar a relação das pessoas com o território em que vivemos e de repensar as relações sociais, de educação, de trabalho e de alimentação, para além da questão da produção” (Costa, 2020, p. 292), possibilitando relações sociais mais justas entre homens e mulheres e que podem promover maior visibilidade e reconhecimento para o trabalho das mulheres.

Entretanto, a valorização do trabalho das agricultoras não parte apenas da agroecologia, mas sim de um conjunto de ações e estratégias construídas pelas próprias mulheres. Tais iniciativas contribuem para a valorização e reconhecimento do trabalho e são potencializadas pela agroecologia. Nesse sentido, as dissertações analisadas apontam algumas alternativas, entre elas: organização coletiva, como, por exemplo, em agroindústrias, associações, grupos produtivos, economia solidária, etc; formação política e técnica; educação feminista; articulação com movimentos sociais que debatem e estimulam o protagonismo das mulheres; valorização dos saberes tradicionais; comercialização direta dos produtos, visando a autonomia financeira e o reconhecimento social do trabalho; fortalecimento da identidade das mulheres, para além do papel doméstico.



4. Considerações finais

As dissertações analisadas evidenciam a divisão sexual do trabalho e abordam a questão da invisibilidade e desvalorização do trabalho das agricultoras, além da sobrecarga de trabalho decorrente de jornadas duplas/triplas.

As autoras apontam diferentes estratégias que contribuem para a promoção da valorização e reconhecimento da importância do trabalho das agricultoras. A organização coletiva é vista como um espaço fundamental para debater o tema e construir uma consciência individual e do grupo sobre a importância do trabalho das mulheres e sua valorização, visando promover relações sociais e de gênero mais justas. Entretanto, essa participação não garante a solução desse problema, pois isso perpassa pela tomada de consciência de toda a sociedade e o rompimento com a cultura patriarcal e hegemônica.

Referências

COSTA, Maria da Graça. Agroecologia, (eco)feminismos e “bem-viver”: emergências decoloniais no movimento ambientalista brasileiro. In: Buarque de Hollanda, Heloisa (organização e apresentação). **Pensamento feminista hoje**: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 285-297.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. pág.15. ISBN 9786559770496. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

HERRERA, Karolyna Marin. Da Invisibilidade ao Reconhecimento: mulheres rurais, trabalho produtivo, doméstico e de care. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 15, 2016, p. 208–233, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2016v15esp1p208>. Acesso em: 30 jun. 2025.

HERRERA, Karolyna Marin. Rompendo dicotomias: o cotidiano do trabalho das mulheres rurais. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 63–79, 2019. Disponível em:
<https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/82>. Acesso em: 30 jun. 2025.



KUBIAK, Cristiane. **A pedagogia feminista e a agroecologia como ferramentas de transformação social na vida de mulheres camponesas do movimento dos trabalhadores sem terra da Cantuquiriguá/PR.** 2023. 132 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/7679>. Acesso em: 28 jun. 2025.

KUNRATH, Mirian Maria. **Corporeidade, agroecologia e mulheres:** um processo de construção de saberes por meio da Escola Regional de Mulheres do MST. 2023. 235 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/7701>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MENEGAS, Cassiê Kaczuk Refosco. **Mulheres camponesas, agroecologia e cotidiano:** um estudo de caso do Assentamento Oito de Junho de Laranjeiras do Sul/PR sob o aspecto do desenvolvimento rural sustentável. 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5753>. Acesso em: 26 jun. 2025.

RAMOS, Cheila Aparecida. **“Entre taquaras, cestos e cultura”:** um estudo da vida de mulheres kaingang da terra indígena Rio das Cobras sob a perspectiva da agroecologia - Nova Laranjeiras-PR. 2022. 104 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5848>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SCHNEIDER, Clair Odete; WEDIG, Josiane Carine. Na agroecologia as mulheres vendem, produzem e decidem: análises sobre a participação das mulheres na produção agroecológica. **Cadernos de Agroecologia**, Recife, v. 15, n. 3, 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6395>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. re. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Flávia Regina Fernandes. **Gênero e agroecologia:** estudo de caso de uma organização produtiva de mulheres camponesas em Laranjeiras do Sul Paraná. 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/607>. Acesso em: 25 jun. 2025.